

Entre a memória social e arquivos: análise do sistema educacional de Rio de Contas

ARTIGO

Alice Angélica Mafraⁱ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

Denise Aparecida Brito Barretoⁱⁱ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar, por meio da memória social e arquivos, o sistema educacional de Rio de Contas-BA. Foi possível analisar as referências relacionadas à educação do município, contemplando tanto os pontos positivos quanto as dificuldades encontradas nesse período. Essa análise teve como base as fontes documentais encontradas no Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC) e os dados coletados em entrevistas semiestruturadas com os profissionais da educação que exerceram suas funções no Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência (CIRCEA). Esse trabalho tem como abordagem a análise do discurso, de Bakhtin (1998), e explora a construção do sentido nas interações discursivas, com base na categoria polifonia. A educação municipal de Rio de Contas tem como referência o CIRCEA, que teve seu funcionamento entre os anos de 1959 e 2007. O CIRCEA, para além de referência em educação, é reconhecido por contribuir para o desenvolvimento econômico do município em questão.

Palavras-chave: Docentes. Documentos. Educação. Memória.

Between social memory and archives: an analysis of the educational system of Rio de Contas

Abstract

This article aims to analyze the educational system of Rio de Contas-BA through social memory and archival records. It was possible to analyze the references related to education in the municipality, covering both the positive points and the difficulties encountered during this period. This analysis was based on documentary sources found in the Municipal Public Archive of Rio de Contas (APMRC) and data collected from semi-structured interviews with education professionals who worked at the Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência (CIRCEA). This study adopts Bakhtin's (1998) discourse analysis approach, exploring the construction of meaning in discursive interactions, based on the category of polyphony. The municipal education system in Rio de Contas is based on CIRCEA, which operated between 1959 and 2007. As well as being a reference in education, CIRCEA is recognized for contributing to the economic development of the municipality in question.

Keywords: Documents. Educators. Education. Memory.

1 Introdução

2

Este artigo tem como objetivo analisar, por meio da memória social e arquivos, o sistema educacional de Rio de Contas-BA. Há aspectos referentes ao sistema educacional de Rio de Contas, a partir do ano de 1913, que ressaltam o empenho da sociedade em reivindicar melhorias para a educação do município, localizado no território de identidade da Chapada Diamantina. Rio de Contas-BA é uma das primeiras cidades a ser planejada no Brasil, possui em seu centro histórico ruas largas e pavimentação de rochas, casarões com características históricas e portas altas e largas. Em relação à arquitetura dessa cidade, os imóveis públicos, como a antiga cadeia, escolas, prefeitura, posto de saúde e templos religiosos, conservam o mesmo padrão arquitetônico, influenciado pelo estilo colonial português, com construções que possuem fachadas simples e simétricas, com janelas e portas homologadas, muitas vezes adornadas com molduras de madeira ou pedra. Além da riqueza histórica, a cidade se encontra cercada por serras e morros e uma grande diversidade de trilhas, rios e cachoeiras.

Podemos destacar, também, no município, os festejos que fazem parte de sua tradição, por exemplo, o Corpus *Christi*, São João, Carnaval e demais festividades ocorridas ao longo do ano. Todo esse conjunto da arquitetura e dos festejos fez e faz de Rio de Contas uma cidade turística que atrai visitantes de diversas partes do mundo.

Porém, ainda há riquezas a serem exploradas nessa região, e a educação é uma delas. Rio de Contas possui um Arquivo Público Municipal (APMRC), local onde sua história fica exposta e pode ser contada e recontada por meio de documentos catalogados. Entre esses documentos, ao realizarmos a pesquisa de campo no ano de 2023, foi possível encontrar registros da educação do município e o desejo da sociedade rio-contense por busca de melhorias para a educação de seu município.

Jornais de época, como *O Cinzel*, *A Tarde Municípios* e *O Pequeno*, que registram os acontecimentos marcantes do município em diversos períodos, estão disponíveis para consulta, assim como documentos de abertura de escolas, solicitações de materiais escolares, registros de turmas, de professores, fotografias e livros sobre o município de

Rio de Contas. Esses jornais tinham um papel informativo importante, funcionando como os principais veículos de comunicação para a população e oferecendo notícias locais, nacionais e internacionais, além de discutir temas de interesse social, político, econômico e cultural. Durante a pesquisa de campo, encontramos, também, diversos registros memoriais escritos por moradores da cidade sobre suas famílias.

Além da análise documental, realizamos entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação, docentes que exerceram suas funções no colégio CIRCEA no período de 1959 a 2007, momento de inauguração e de sua desativação, direcionados a testemunhar aspectos referentes ao Arquivo Público Municipal de Rio de Contas e suas memórias sobre aspectos referentes ao CIRCEA. Esses sujeitos escolheram seus codinomes a partir de uma palavra que resumisse sua trajetória como docente (essa técnica foi sugerida pela pesquisadora). Surgiram os seguintes codinomes: Amizade, Saudade, Gratidão, Autorrealização e Herança.

Para análise dos documentos e testemunhos, utilizamos a análise do discurso, de Bahktin (1998), baseada na categoria polifonia, compreendendo como os sentidos são constituídos nas interações discursivas e considerando o diálogo e a multiplicidade de vozes presentes em cada enunciado, pois o sentido de um discurso é sempre relacional, aberto e dependente da interação com diferentes contextos e interlocutores, ou seja, o significado nunca é completamente fechado ou finalizado. Assim, cada interpretação se transforma conforme novos interlocutores e contextos, quando estes entram em diálogo com o discurso inicial, resultando em múltiplas compreensões possíveis.

O Colégio CIRCEA foi construído na sede do município de Rio de Contas e, mesmo com a sua desativação, no ano de 2007, ainda se faz presente na memória social dos rio-contenses que testemunham sua relevância não apenas para Rio de Contas, mas também para distritos, povoados e outros municípios circunvizinhos, onde os jovens se deslocavam em busca de uma oportunidade e melhor qualidade educacional.

Foi possível perceber, a partir dos documentos, como a educação municipal de Rio de Contas passou por dificuldades para, posteriormente, tornar-se referência entre os demais municípios circunvizinhos e para a Bahia. O CIRCEA, nesse processo,

destacou-se neste meio, tanto no processo educacional quanto em relação a aspectos econômicos do município. Além disso, é necessário ressaltarmos a importância da existência do Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC), para que a história educacional do município não seja esquecida ou se perca ao longo dos anos.

4

Preservação da memória social

Após o avanço tecnológico advindo da intensificação da globalização no final do século XX e início do século XXI, os dias parecem passar de forma mais acelerada e o modo de vida em si se tornou mais acelerado. Buscamos de toda forma acelerar no trabalho, em casa e até mesmo nas ruas.

No ritmo da sociedade contemporânea, com muitas informações nos rodeando, muitas vezes rememorar vivências se torna cada vez mais raro, lembrar do que nos ocorreu em um curto período torna-se mais difícil, pois, com a velocidade dos acontecimentos, das ações, dos pensamentos, do modo de vida, tudo se torna efêmero. Sobre isso, Nunes destaca:

Estamos sendo cada vez mais obrigados a rever os modos pelos quais vivemos e as representações que temos de nós mesmos, da nossa sociedade e da nossa educação. No mundo globalizado, a interação dos homens com a tecnologia acentua a tensão entre a tradição oral, os registros materiais e a comunicação informática (Nunes, 2003, p. 132).

A relação entre os indivíduos e a tecnologia se torna cada vez mais proeminente, intensificando uma “tensão” entre diferentes formas de comunicação e preservação de informações. Por um lado, persiste a tradição oral, um meio de interação, construção de conhecimento, compartilhamento de memórias e cultura por meio da fala. Por outro lado, temos os registros materiais, que consistem em documentos físicos, como livros, manuscritos e artefatos, representando uma forma tangível e duradoura de registrar e preservar informações ao longo do tempo.

No entanto, com a ascensão da comunicação informática, que engloba uma ampla gama de tecnologias digitais, como internet, redes sociais e dispositivos móveis, surge uma nova dinâmica nesse cenário. A comunicação digital proporciona uma forma instantânea, acessível e global de interação e compartilhamento de informações. Dessa forma, a comunicação oral e registros documentais deixam de ser priorizado em razão da comunicação informática.

À medida que a comunicação oral e os registros documentais deixam de ser priorizados, há uma maior facilidade para que a memória social se perca. Segundo Nunes (2003, p. 132), “a ampliação da percepção histórica com a contribuição da mídia parece substituir a memória das múltiplas vivências pelas imagens efêmeras da atualidade”. Sendo assim, torna-se cada vez mais difícil manter a tradição das conversas do cotidiano, as rodas de conversas entre grupos sociais para rememorar experiências, os registros muitas vezes depositados em Arquivos Públicos, tudo isso se perde pela efemeridade que a sociedade nos impõe.

De acordo com Nora (1993, p. 8), “o modo mesmo da percepção histórica que, com a ajuda da mídia, dilatou-se prodigiosamente, substituindo uma memória voltada para a herança de sua própria intimidade pela película efêmera da atualidade”. Agora, em vez de olharmos para o passado com uma conexão pessoal, somos mais inclinados a nos concentrar na efemeridade do presente, mediante o constante fluxo de informações e entretenimento proporcionados pela mídia. Essa mudança nos sugere que a história está se tornando mais superficial e menos ancorada em raízes culturais e pessoais, o que pode ter implicações significativas na preservação da memória, na herança histórica passada por gerações e movimentos culturais.

Por outro lado, há na sociedade uma motivação que ainda persiste. Nunes (2003, p. 133) traz um questionamento e sua respectiva resposta: “Qual motivação que anima as ações humanas quando priorizam a memória no esforço de instituir e preservar o patrimônio cultural? Uma motivação antiga: vencer a morte.” Porém, para Nunes, à medida que a tecnologia passou a fazer parte do nosso cotidiano, de forma mais efetiva (século

XXI), há uma mudança da sensibilidade em relação à morte, não há mais um desejo de vencer a morte, mas:

[...] o esquecimento. Queremos ser lembrados e, se possível, amorosamente. Essa motivação, porém, traz implícita a concepção de que a passagem do tempo tudo apaga. Daí a intenção deliberada de proteger as lembranças dos nossos mortos contra a corrosão avassaladora (Nunes, 2003, p. 133).

A memória em dado momento pode se perder, porém, se há documentos registrados, memoriais em um espaço físico, sobre os mais diversos conteúdos, sejam eles pessoas, eventos ou cotidianos, é possível conservar os testemunhos e, assim, a história, para as gerações futuras.

Para esse tipo de depósito, existem os Arquivos Públicos, que são:

Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família no desempenho de suas atividades, independente da natureza dos suportes. Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos (Arquivo Nacional, 2005, p. 1).

Para além da custódia, do processamento e da conservação dos documentos, o Arquivo Público, como ressaltado anteriormente, tem como objetivo, também, dar liberdade para acesso a esses documentos. A respeito disso, temos como exemplo o Arquivo Público Municipal de Rio de Contas (APMRC), por meio do qual foi possível termos acesso aos registros documentais sobre a sociedade de Rio de Contas, em seus mais diversos aspectos.

Durante as entrevistas semiestruturadas, os docentes que participaram da pesquisa foram direcionados a relatar a respeito do APMRC, se já tiveram acesso aos documentos; se já cederam ou algum familiar cedeu documentos, memoriais ou relatos catalogados ao Arquivo. Gratião (2024) compartilhou que não costuma frequentar o arquivo, porém completou que: *“minhas irmãs tiveram, foram atuantes e uma delas foi até diretora e secretária. Então além de produzir, elas já deixaram muitos documentos no Arquivo”*.

Outra participante da pesquisa, intitulada aqui de Amizade, relatou que não produziu nem levou quaisquer documentos para o Arquivo, entretanto, ao falar sobre o Arquivo, disse: *“Eu tenho tanta coisa que foi de meu avô e acho que vou levar para o Arquivo, que meu avô foi um dos primeiros alunos de professor Santana. Tem nota dele, tem as cartas. Acho que eu vou levar”* (Amizade, 2024). Nessa fala, ela reconhece a importância de compartilhar com a sociedade documentos que podem ser perdidos ou esquecidos na própria residência.

Ao analisar os testemunhos de Gratidão e Amizade, nos remetemos a Halbwachs (2006) quando destaca:

Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Mais do que isso, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente (Halbwachs, 2006, p. 72).

Os documentos encontrados nos Arquivos, que retratam o cotidiano de uma sociedade, o processo educacional e a vida dos sujeitos de determinados lugares, são memórias arquivadas que são emprestadas para sujeitos que não vivenciaram essas realidades. Para Halbwachs (2006), trata-se de memórias tomadas de empréstimos, que os sujeitos não experienciam, mas se apoiam no que leem ou ouvem de testemunhos que estavam inseridos diretamente. Gratidão e Amizade, ao direcionar documentos, imagens, manuscritos e demais materiais ao Arquivo de Rio de Contas, colaboram para que essas memórias por empréstimo se perpetuem na sociedade rio-contense.

A respeito da importância do APMRC, Amizade rememora uma vivência quando trabalhava como professora no CIRCEA:

Inclusive, comemorávamos o aniversário da cidade, no dia 28 de agosto, depois foi que corrigiu. Quando um dos professores descobriu a data que era correta, 27 de novembro. Isso só foi possível por conta de uma pesquisa realizada no Arquivo, ele falou assim: “Estamos comemorando a data errada, achávamos que era a data de 28 de agosto, depois descobri que a data verdadeira era 27 de novembro” (Amizade, 2024).

O testemunho de Amizade nos remete ao conceito de polifonia, trabalhado por Bakhtin (2015), pois se manifesta no conflito e na interação entre a memória coletiva e a pesquisa histórica. Essas duas vozes dialogam de forma dinâmica, a voz coletiva, representada pela memória social, que acreditava que a data do aniversário da cidade seria no dia 28 de agosto, carrega um valor simbólico, ao passo que a pesquisa propõe uma correção que se baseia em documentos. Esse testemunho, portanto, não apenas nos informa sobre os dados corretos, mas também sobre como a história e a memória social são, constantemente, negociadas e reinterpretadas na comunidade em diferentes tempos. Bakhtin (2015) argumenta que essa multiplicidade de vozes, com suas diferentes bases e interações, contribui para um entendimento mais profundo e complexo do que é “verdadeiro” em um contexto social, reforçando a ideia de que o sentido é sempre dialogicamente construído.

Além disso, podemos perceber, de acordo com o testemunho de Amizade, a importância dos Arquivos Públicos, não somente o de Rio de Contas, mas os Arquivos em sua totalidade, conservando a história de cada município e o patrimônio cultural, que, para Rodrigues:

É o conjunto de bens, materiais e imateriais, que são considerados de interesse coletivo, suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo. O patrimônio faz recordar o passado; é uma manifestação, um testemunho, uma invocação, ou melhor, uma convocação do passado. Tem, portanto, a função de (re)memorar acontecimentos mais importantes; daí a relação com o conceito de memória social (Rodrigues, 2012, p. 4).

Tanto os documentos encontrados no APMRC quanto os testemunhos dos cidadãos rio-contenses constituem-se como patrimônio cultural, que expressa as experiências, os costumes, a história e a identidade de uma sociedade.

Segundo Indolfo (2007), os documentos encontrados em Arquivos, sejam quais forem, servem como direcionamento de ações administrativas e utilização para toda a sociedade, comprovando direitos e uma forma de registrar e conservar memórias. A exemplo de ações traçadas diante dos documentos arquivados, encontramos registros

documentais a respeito da educação do município de Rio de Contas e, por meio deles, foi possível traçar caminhos para a (re)construção educacional rio-contense.

(Re)construção educacional rio-contense por meio dos arquivos

9

O município de Rio de Contas é composto por diversas memórias individuais e pela memória social, entre elas aquelas presentes nos grupos sociais, sujeitas ao esquecimento, e as registradas por meio de fontes documentais e cedidas por moradores do município ao APMRC.

A (re)construção da memória social e a (re)memoração de eventos em Rio de Contas não podem ser dissociadas do processo educacional do município, uma vez que a educação desempenha um papel central na configuração dessa sociedade. Muitos eventos culturais encontram-se intrinsecamente ligados ao ambiente escolar, dada a participação direta de alunos e professores. Nesse contexto, ao examinar o processo educacional em Rio de Contas e sua relação com a sociedade, percebemos que o Colégio CIRCEA também se tornou referência. Há sempre alguém para falar e mencionar aspectos referentes ao CIRCEA, sejam ex-alunos, ex-professores ou até mesmo quem não vivenciou esse espaço do colégio. Além disso, podemos destacar a imponência do espaço físico do CIRCEA, mesmo para os que não o tenha frequentado, provocando nostalgia e sensação de memórias a serem desveladas.

Muitos cidadãos rio-contenses que não experienciaram o CIRCEA tem memórias emprestadas, segundo a concepção de Halbwachs (2006), pois há o referencial do CIRCEA perante os testemunhos de outros grupos sociais que viveram experiências nesse espaço. Quando evocamos as memórias referentes ao colégio, estamos confiando na “memória dos outros”, pois essas memórias “deixaram um traço profundo”, de acordo com Halbwachs (2006), entre os grupos sociais que tiveram oportunidade de estudar ou trabalhar no colégio.

A trajetória da educação no município de Rio de Contas é constituída por períodos de referência no Estado da Bahia e outros períodos marcados por diversas reivindicações dos cidadãos para com o Governo, a fim de implementação de novas escolas e melhoria da educação, como é citado no periódico de Rio de Contas, *O Cinzel* (1926):

É para nós um conforto, presenciarmos esse movimento em prol da instrução que tem sido tão descurada nestes rincões sertanejos e fazemos votos a Deos para que o analfabetismo vá sendo sempre combatido com denodo e vencido ainda que seja em centenas de recontros (*O Cinzel*, Escolas, 1926, ANNO II, n. 19).

O movimento entre os cidadãos rio-contenses em busca de novas escolas, para uma melhor qualidade educacional, teve como motivação o descontentamento com a realidade presente, que concebia as “instruções” como importantes para o combate ao analfabetismo e para um melhor desenvolvimento da sociedade. Por meio do conceito de polifonia baseado na análise do discurso de Bakhtin (2015), o texto revela um discurso em que várias vozes (educacional, religiosa, de resistência) coexistem e dialogam, criando uma compreensão sobre a educação como um processo de superação social e cultural. A análise polifônica mostra como esses discursos não apenas informam, mas também envolvem o leitor a ver a educação como uma batalha moral e coletiva que merece apoio constante.

Ao realizar a pesquisa documental, foi possível encontrar, em periódicos e jornais, evidências sobre a representação que Rio de Contas, antiga Vila de Rio de Contas, tinha para outras localidades no Brasil, após cerca de 100 anos da chegada dos colonizadores, como na matéria “Visão de Rio de Contas no Passado”, escrita por Waldir Freitas Oliveira no jornal *A Tarde Municípios* de 1992. A matéria destaca testemunhos de naturalistas que visitaram Rio de Contas no período de 1817 a 1820, evidenciando, em média, seus 900 habitantes e suas principais atividades econômicas, a saber, a exploração das minas de ouro e o comércio.

Ao longo dos anos, essa realidade foi se modificando, por exemplo, houve o aumento na quantidade de habitantes do local, que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022, possuía em média 13.184 pessoas,

abrangendo sede, distritos e povoados. Além disso, as atividades econômicas do município se diversificaram, como comércio varejista de minimercados, hotéis, ecoturismo, entre outras.

Em seguida, a matéria do jornal *A Tarde Municípios* destaca a distinção de Rio de Contas entre os municípios baianos, também, por conta de sua “educação e opulência”, ressaltando a competência de um professor de Latim (nome não revelado em documento). Verificamos, também, a comparação entre a educação do município de Rio de Contas e os outros sertões, ratificando o avanço educacional desse município.

De acordo com matéria “Visão de Rio de Contas no Passado” (1992), podemos perceber a relevância de Rio de Contas entre os demais municípios do Sertão baiano, em relação à educação e às riquezas encontradas nessa região, conforme citado na matéria. Entretanto, conforme o tempo foi passando, a educação no município passou por contratempos, destacados no jornal *O Cinzel*:

Pena é que a instrução pública, numa cidade que outrora teve escolas de ensino secundário, ache-se hoje toda abatida; contudo até há pouco mantinha com regular frequência sua escola complementar, em flagrante contraste com outras cidades mais importantes, que jamais conseguiram essas escolas elementares, não só bem localizadas e servidas por mobiliário moderno, como regularmente frequentadas, por grande parte da população escolar (*O Cinzel*, 1913, n. 6).

O termo “ensino secundário” se refere à fase educacional entre o Ensino Fundamental e o Ensino Superior. Nas escolas do século XX, o ensino secundário geralmente correspondia aos últimos anos da educação formal, frequentados em instituições como escolas secundárias ou colegiais. Em 1971, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o conceito de ensino secundário foi substituído por Ensino Médio.

Segundo Halbwachs (2006, p. 42), “a memória coletiva é uma construção do grupo que a individualiza e a particulariza e que se manifesta nas práticas e nas tradições”. No trecho do jornal *O Cinzel*, há uma comparação sobre a condição da educação na cidade de Rio de Contas e em outras localidades. Essa diferença pode ser vista como um reflexo

de uma memória coletiva sobre o valor da educação na sociedade, que em determinado momento apresenta uma decadência.

No ano correspondente a 1913, foi publicada, no jornal *O Cinzel* (n. 7), a localização das escolas no município de Rio de Contas: Vila-Velha (2), Curralinho (1), Casa de Telha (1) e Furna (1), totalizando cinco escolas na região. Na mesma matéria, o autor destaca que “algumas outras escolas deveriam ser creadas, e certamente o serão, logo que as finanças estaduaes o permitam”, no entorno de Taboleiro, Mato Grosso, Crystaes e Santo Antônio. Entretanto, *O Cinzel* evidencia que o número de alunos nessas escolas era reduzido e a frequência dos alunos, insuficientes, o que afetou, diretamente, o ânimo dos professores e os seus desempenhos. Sobre isso, o jornal destaca:

[...] a que sendo ocasião para a desídia do professor mata-lhe a vocação se a tinha, e lhe permite, se a honrada consciência do dever o não sustenta a desviar-se do honesto cumprimento de suas obrigações, obriga-o a tornar-se um não professor e a desprestigiar a instrução que elle é o primeiro a deshonnar, pela pouca importância que lhe liga (*O Cinzel*, 1913, n. 7, p. 1).

Segundo Bakhtin (2015, p. 24), a “pluralidade de vozes e consciências independentes e contraditórias [...] não se fundem na unidade de uma única consciência”. O trecho do jornal *O Cinzel* ressalta essa pluralidade, pois há uma contraposição de expectativas: de um lado, a imagem idealizada do professor como figura honrada e dedicada ao cumprimento de seu dever; de outro, uma visão crítica, que coloca em foco a “desídia” e o abandono da vocação, descrevendo o professor que falha em sua missão como alguém que “desonra” o prestígio da instrução. Essas vozes sociais constroem um discurso de decepção e preocupação com o estado da educação, denunciando o impacto negativo da postura negligente.

O município de Rio de Contas, nesse período, conforme o jornal *O Cinzel* (1913), separava as escolas de acordo com o gênero. Por meio dos jornais que circulavam na sociedade entre esse período, notamos alguns percalços acerca da educação do município, tanto em relação à frequência de alunos quanto ao desempenho do professor. Entretanto, mesmo passando por um período de dificuldades, a educação ainda tinha um

papel relevante na sociedade de Rio de Contas. Em uma matéria intitulada “A Escola”, no jornal *O Cinzel* (1917, n. 8), percebemos uma exaltação em relação aos professores, à escola, à educação e aos jovens que são comparados com “conquistadores do saber”, corroborada pela respectiva matéria:

A escola é o santuário que oculta a ambula de nossas afeições mais santas, o templo onde arde o fecho da razão que ilustra e onde se educa o coração para sentir e para amar. Illustrar a inteligência, educar o coração, abrir novos horizontes ao espírito humano, eis os três grandes objectos da escola. A escola é um templo, onde todas as nossas aspirações se resumem n'um só ideal de luz, quando a essência do nosso pensamento é Deus. Cultivar o espírito, criar na inteligência um novo mundo cheio de primores, libertar o espírito das trevas, tal é a missão evangelizadora da instrução para esse fim, basta uma capacidade medíocre, a par de uma boa vontade gigantesca. O mais difícil, porém, é a formação moral da mocidade, sobre cujos braços necessariamente tem de repousar os destinos supremos da pátria estremecida (*O Cinzel*, 1917, n. 8, p. 1).

A escola era vista como um santuário, um espaço que, primeiramente, formava cidadãos. Esses aspectos de formação moral eram voltados para orientações religiosas, conforme mencionados na matéria citada, em que há uma atenção maior para o “cultivo do espírito”, uma vez que, por meio da educação, o espaço escolar auxiliava na formação dos alunos para a sociedade, para serem cidadãos capazes de “decidir os destinos supremos da pátria estremecida” (*O Cinzel*, 1917, n. 8, p. 1). De acordo com Halbwachs (2006, p. 47), “a memória coletiva não preserva o passado, mas o reconstrói com base nas necessidades e valores do presente”. A imagem da escola como “templo” e “santuário” evidencia a carga simbólica e emocional que a sociedade atribui a esse espaço. Tal memória é construída e (re)construída pela comunidade, que enxerga a educação como um espaço sagrado e de transformação social.

Nos periódicos do APMRC, encontramos publicações em matérias a respeito dos exames escolares ocorridos em 1917, de ambas as escolas (masculina e feminina). Nessa matéria, há o registro dos alunos que foram submetidos a esses exames e o destaque daqueles que tiveram melhores desempenhos, havendo, ainda, premiação para o aluno de maior nota.

Além dos exames escolares, “em uma das salas do edifício em que funciona a Escola feminina, estava organizada uma exposição dos trabalhos feitos pelas alunas, durante o ano letivo, notando-se muitas prendas lindas e caprichosamente confeccionadas” (*O Cinzel*, 1917, n. 11). Sobre a exposição, a matéria ainda destaca:

A exposição foi franqueada ao público, sendo visitada por muitas famílias. O dr. José Basílio, dirigido as alunas patrióticas alocução, e o Presidente, ao encerrar o acto, como no dia anterior, aconselhou às meninas a nunca abandonarem seu maior amigo – o livro (*O Cinzel*, 1917, n. 11).

A expressão “patriótica alocução” refere-se a discursos ou falas projetadas para inspirar o sentimento de unidade nacional e solidariedade entre os cidadãos, o que, de acordo com os periódicos, principalmente do século XX, era comum. Corroborando com isso, Nóvoa (2019, p. 2) expõe que “os Estados assumem a responsabilidade pela educação e impõem uma escolaridade obrigatória, com o objetivo de fabricarem uma identidade cívica e nacional”, a partir do século XIX. Podemos perceber, então, essa realidade presente nas escolas localizadas em Rio de Contas.

Outro fragmento a ser destacado na matéria mencionada é referente à fala do presidente da mesa examinadora, deixando a mensagem para que as alunas não deixassem de lado o livro que, segundo ele, deveria ocupar lugar em suas vidas como um amigo. Reafirma a responsabilidade da conduta dos professores como motivadores a práticas formativas para além da sala de aula, mas que façam parte de práticas diárias. Sobre a responsabilidade e o papel dos professores, Nóvoa (2019) ressalta:

No centro da cena estão os professores. São eles os responsáveis pela disciplina escolar, no duplo sentido do termo: ensinam as disciplinas, as matérias do programa, em aulas dadas simultaneamente a todos os alunos; e asseguram a disciplina, as regras de comportamento e de conduta dos alunos (Nóvoa, 2019, p. 3).

As escolas e os professores eram vistos como referências para a formação de sujeitos que pudessem exercer sua cidadania com disciplina e de forma ética. Por esse

motivo, o ensino era visto como rígido. A matéria “Exames Escolares” continua com destaques realizados durante o evento:

Terminada a leitura do termo de exames em qual foi consignada um voto de louvor a dignas professoras. O presidente, depois de felicitar as discipulas e mestra, pelo optimo resultado dos exames, e ter-se congratulado com a população deste Município, por terem suas Escolas preenchidas por preceptores e substitutas que sabem cumprir seu dever, dirigio as meninas, breve alocução, a não se esquecerem jamais dos ensinamentos recebidos naquele templo, a serem patriotas que tivessem sempre gravadas no imo dos seus corações a imagem sagrada da Pátria (*O Cinzel*, 1917, n. 11).

Podemos perceber que a matéria do jornal não foi apenas com o objetivo de relatar os ocorridos durante os exames escolares, mas, também, com o intuito de reafirmar a importância de destacar os mestres que instruíram seus alunos, que são mencionados como “discípulos” na matéria; aos alunos, por seus desempenhos e responsabilidades para com a sua educação e o município; e aos cidadãos, que adentram o meio escolar para prestigiar esses eventos.

Além disso, há um apelo do presidente da mesa examinadora para que as alunas guardem no “imo de seus corações” sobre o patriotismo, ou seja, que guardem no íntimo de seus corações o dever e o amor para com a Pátria.

Mesmo enfrentando algumas dificuldades no meio educacional, o município de Rio de Contas desenvolveu formas para minimizar esses obstáculos. Entretanto, nas décadas de 1920 a 1950, de acordo com Medeiros (2016), o município possuía um sistema educacional precário. Há relatos de que diversos cidadãos rio-contenses buscaram uma melhor qualificação no município de Caetité-BA. Segundo o jornal *O Pequeno* (1923), essa realidade ocorreu mesmo depois de sancionada uma lei, em 1921, para criação de Grupos Escolares.

A matéria do jornal *O Pequeno* (1923, n. 25) descreve a falta de escolas não somente na sede, mas, também, nos distritos rio-contenses. Também é ressaltado como a população desses lugares não se atentavam a essa realidade onde viviam, pois a falta de escolas e a falta da presença de professores nesses lugares eram algo comum.

Com uma alta taxa de analfabetismo e falta de escolas, nos anos de 1926 e 1927, as reivindicações persistiram, indicando dificuldades na área educacional. *O Cinzel* (1925, n. 17) publicou a matéria “Ainda a Instrução” a respeito de solicitações e a necessidade de construção de novas escolas, salientando sobre a necessidade de construção de novas escolas no município e evidenciando também a importância da formação dos alunos para o desenvolvimento do município e das localidades próximas. De acordo com Halbwachs (2006, p. 45), as “sociedades precisam de instituições de memória para manter vivo o passado e transmiti-lo, e a educação se torna a principal dessas instituições”. A indignação com o analfabetismo e com a falta de escolas na região de Rio de Contas não é apenas uma crítica pontual, mas uma reafirmação do papel da escola como guardiã da memória coletiva e do patrimônio nacional.

Após esses apelos, em 1927, inicia-se a construção do grupo escolar que beneficiaria toda a população do município. Todavia, haveria necessidade de um empenho da sociedade para que esse ideal fosse alcançado, segundo *O Cinzel* (1927, n. 34). Ao observar os obstáculos enfrentados pela sociedade de Rio de Contas em relação à educação, podemos refletir que os processos educacionais de um lugar para outro são distintos, são singulares e que passar por obstáculos, dificuldades não significa que não haverá êxito posteriormente. A exemplo disso, temos a sociedade de Rio de Contas, que, mesmo em períodos de dificuldades, se empenhou em transformar a educação do município.

Em pesquisa de campo no APMRC, identificamos uma lacuna nos dados históricos a partir do período de 1926. Nesse período, não foram encontrados documentos, jornais ou periódicos que retratassem a respeito da sociedade e educação rio-contense. Referente a esse assunto, De Benedictis (2016), por meio de testemunhos e documentos, retratou a respeito dessa suspensão dos periódicos e jornais no período em que a Coluna Prestes teve sua passagem por Rio de Contas.

Foram cinco meses sem nenhuma publicação no município. Outra observação refere-se ao período de suspensão dos periódicos de forma definitiva no ano de 1927, de acordo com relatos proferidos pela funcionária do APMRC, no ano de 2023. Os

documentos encontrados após essa lacuna estão organizados em uma pasta contendo informações sobre outras escolas, como o Barão de Macaúbas e o Ana Petronilla Trindade Ramos, entre outras da região. Contudo, nos atemos aos dados acerca da implementação do CIRCEA (1959).

17

Criação do Ginásio e Escola Normal: origem do CIRCEA

Na década de 1959, houve uma melhora no sistema educacional de Rio de Contas, por meio do Ginásio Dr. Aloísio de Castro, a Escola Normal Dr. José Basílio Justiniano. De acordo com um documento encontrado no APMRC, intitulado “Histórico do Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência – Rio de Contas” (documento sem registro de data), a primeira verba para construção do colégio foi no ano de 1950 e a sua obra foi concluída em 1954. Porém, o espaço escolar “permaneceu fechado por cinco anos, sendo já alvo de depredação”. De acordo com o documento, não é mencionado o motivo que fez com que a escola permanecesse sem funcionamento.

Por causa das dificuldades enfrentadas no meio educacional de Rio de Contas, ao longo dos anos, como podemos perceber por meio dos documentos encontrados no APMRC desde os primeiros registros, de 1913 a 1954, com a conclusão da obra do colégio, mas sem a sua inauguração, surgiu um movimento no município. Esse movimento foi denominado “Manifesto Apelo”, conduzido pela sociedade rio-contense, com o objetivo de mobilizar toda a sociedade para uma assembleia popular para debate sobre a instalação de um Ginásio (Histórico do Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência – Rio de Contas, [s.d.]).

A assembleia ocorreu em maio de 1957, no Clube Rio-contense para implementação do Ginásio. Para o funcionamento do Ginásio, havia a necessidade de uma “entidade mantenedora, o Clube Rio-contense tomou para si esta missão. [...] O Ginásio Dr. Aloísio de Castro foi instalado no dia 12 de março de 1959, com 81 alunos matriculados” (Histórico do Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência – Rio de Contas, [s.d.]).

Os frutos desse colégio começaram a surgir, como é mencionado em um documento encontrado no APMRC ([Ginásio], 1960): “Mudou completamente o aspecto da Cidade e aquela apatia reinante desapareceu ao toque magico da varinha de condão que este influiu na vida econômica, tornando-se mais prospera e ativa”. O colégio, além de ter influência na educação, também auxiliou no aspecto econômico do município, pois os alunos, que antes buscavam melhores condições de estudos em outras localidades, passaram a ficar no município. A respeito disso, encontramos no APMRC um documento que comemora os 25 anos de funcionamento do CIRCEA.

A homenagem demonstra a satisfação para com o funcionamento do CIRCEA, destacando o cuidado e a qualidade educacional, assim como os aspectos de influência econômica para o município. Segundo Candau (2016, p. 32), a memória é fundamental para a construção da identidade coletiva, afirmando que “a memória coletiva contribui para a produção de um sentimento de continuidade e pertencimento”. No caso do Colégio CIRCEA, o texto de homenagem destaca os “25 anos de vida” e a “influência profunda” da instituição, que são elementos que fortalecem a memória social de Rio de Contas. A comemoração de seu aniversário como um marco relevante na vida da comunidade reforça o papel do colégio como parte da “memória coletiva que une e fortalece a identidade local” (Candau, 2016, p. 34).

A primeira diretora do Ginásio Dr. Aloísio de Castro foi Brasília Cardoso Trindade, administrando o colégio por 6 anos. Nesse período, a diretora conseguiu a criação do Curso Normal, que, no contexto educacional dos séculos XIX e XX, era uma formação específica para professores, também conhecido como magistério. Sobre as Escolas Normais, Nóvoa (2019) destaca:

A criação das escolas normais, em meados do século XIX, revela bem o papel que os professores desempenham na produção do modelo escolar. É nestas instituições especializadas de formação de professores que nasce e se reforça o corpo profissional que, ao serviço do Estado, promove a educação popular (Nóvoa, 2019, p. 3).

Esse curso de magistério preparava os estudantes para atuar como professores do Ensino Fundamental, abrangendo disciplinas, como pedagogia, psicologia educacional, métodos de ensino, entre outras. O objetivo principal era fornecer as habilidades e os conhecimentos necessários para o exercício do magistério nas escolas.

Com a criação do Curso Normal em um mesmo espaço, passou a funcionar duas escolas, o Ginásio Dr. Aloísio de Castro, atendendo crianças e jovens com Ensino Fundamental e Médio, e a Escola Normal Dr. José Basílio Rocha, com a formação continuada de magistério e, posteriormente (1967), foi inserido também o curso de contabilidade (Histórico do Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência – Rio de Contas, [s.d.]).

Após o falecimento de Brasília Cardoso Trindade, primeira diretora do Ginásio, a escola passou por mais duas direções distintas e em seguida, em 1967, a administração do colégio passou para uma ordem religiosa chamada Joseleitos de Cristo. O clube então cedeu o espaço para essa ordem religiosa, que reformou o colégio e o administrou até o ano de 1996, segundo consta no histórico do CIRCEA ([s.d.]).

Ao realizar as entrevistas semiestruturadas, além dos aspectos referentes ao APMRC, houve um bloco em que os sujeitos participantes da pesquisa foram direcionados a relatar algo que gostariam de compartilhar sobre suas memórias, algumas curiosidades que talvez não tenham mencionado durante a entrevista. A participante Gratidão, filha de uma das diretoras do Colégio, rememorou um período vivido observando sua mãe e, posteriormente, as trocas de alguns outros diretores:

Quem conseguiu diplomar a primeira turma que se formou no colégio foi minha mãe. A primeira turma, ela ficou quase dois meses pra assinar os diplomas do magistério e confluentes da oitava série (atual nono ano). Então, depois que minha mãe morreu, o ginásio ficou assim, hoje uma pessoa, amanhã outra pessoa. Ficou assim, sem uma direção exata, firme, equilibrada. Ficou uma temporada, uma juíza, mas ela não tinha condição de dar assistência. Colocava outras pessoas, mas sem nenhuma experiência de trabalho. E ficou muito... A Deus dará, como a gente chama, né? (Gratidão, 2024).

Gratidão, sujeito da pesquisa que vivenciou o colégio como estudante, como filha de diretora, e, posteriormente, educadora do então Ginásio, menciona as dificuldades enfrentadas com as trocas de direção do colégio. Sobre isso, menciona também que “o colégio pertencia ao clube, e de acordo com o contrato, só poderia funcionar com fim educacional e sociedade dos Joseleitos de Cristo” (Gratidão, 2024). Nesse contexto, analisando o testemunho de Gratidão por meio da perspectiva polifônica sobre a coexistência de diferentes “vozes” no discurso, abordada por Bakthin (2010), podemos identificar, primeiramente, a “voz” da estabilidade, representada pela mãe de Gratidão, que geriu o colégio de forma competente, de acordo com Gratidão. Após o falecimento da primeira diretora do CIRCEA, surge a “voz” da incerteza reforçada pela expressão “a Deus dará”, revelando uma percepção de desamparo e a “voz” da memória, que se manifesta no valor que a comunidade atribuía à mãe de Gratidão, como uma figura cuja dedicação fez e faz parte do legado do colégio.

Durante a administração dos padres, os colégios Ginásio Dr. Aloísio de Castro e a Escola Normal Dr. José Basilio Rocha passaram a se chamar Instituto Rio-contense de Educação e Assistência (IRCEA). Houve impacto da nova nomenclatura pela utilização da palavra “Instituto”, que logo sofreu alteração para “Centro Integrado Rio-contense de Educação e Assistência”, mais conhecido como CIRCEA. Essa mudança de instituto para centro integrado ocorreu por exigência da Secretaria de Educação do Estado, por haver critérios necessários para o funcionamento de um instituto.

O CIRCEA funcionou, inicialmente, com o auxílio financeiro do Estado, porém esse auxílio não foi suficiente para arcar com todas as despesas do colégio, como é destacado no documento direcionado ao presidente da Câmara de Vereadores de Rio de Contas (1960):

Queríamos dar aos alunos instrução gratuita, confiado nas verbas federais com que sempre fomos contemplados e teríamos êxito se estas verbas chegassem regularmente às nossas mãos para pagamento do funcionalismo e professores. Infelizmente, porém, o plano de economia do Presidente da Republica nos decepcionou retardando o recebimento de tais verbas, mas, por outro lado, nos mostrou um novo caminho a seguir. Somos forçados a cobrar anuidade dos alunos. Bem módica, no entanto, sabemos que muitos alunos não a podem

satisfazer, infelizmente, esperamos e confiamos, porém, que isto não impedirá de frequentar o Ginásio, pois outros recursos nos acenam alviçareiros ([Ginásio], 1960).

O fragmento textual lido demonstra o esforço da administração do colégio em torná-lo democrático e de fácil acesso à população rio-contense. A falta de verba do Estado para esse espaço deu origem ao documento anterior, que foi direcionado ao prefeito da Câmara de Vereadores de Rio de Contas, com o objetivo de solicitar investimentos para manter a escola e disponibilizar bolsas de estudo para a sociedade. Entre 1960 e 1992, foi possível ofertar uma educação pública para toda a sociedade de Rio de Contas e municípios vizinhos, pois esse colégio passou a receber mais atenção perante o estado e o município, além disso os professores que ali atuaram passaram a ser concursados pelo estado.

O CIRCEA, durante seu período de funcionamento, passou por diversas dificuldades, principalmente orçamentárias. Identificamos no APMRC várias licitações de materiais escolares, de produtos de limpeza e financiamento de novas bolsas de estudos. Além dessas dificuldades orçamentárias, Gratidão relata sobre a administração dos padres entre o período de 1967 e 1996, observando que “*eles eram padres, mas não tinham nenhuma formação na educação, não poderiam ser diretores*” (Gratidão, 2024). Por não possuírem formação para atuarem como educadores, Gratidão menciona a dificuldade dos padres em lidar com certas situações que exigiam conhecimentos para tal ofício. Após o ano de 1996, o CIRCEA passou por quatro direções.

O CIRCEA iniciou seu funcionamento em 1959 e encerrou suas atividades em 2007. Os motivos do encerramento de suas atividades foram os mais diversos, de acordo com Amizade, desde a escassez de verba do estado a problemas relacionados com o próprio espaço e conflitos entre a ordem religiosa e o governo do estado. Foi inaugurada uma escola de Ensino Médio em espaço próprio, em Rio de Contas, responsabilizado pelo governo do Estado da Bahia e um outro espaço foi locado para atender o Ensino Fundamental, que passou a ser responsabilidade do município.

O espaço do CIRCEA foi desativado em 2007 e, novamente, alvo de depredação. Desde 2019, esse espaço está ocupado pelo CIRCEA Barão de Macaúbas. Entretanto, mesmo sendo desativado, fez e faz parte do legado educacional de Rio de Contas e permanece presente na memória social.

22

Considerações finais

Por meio da análise da memória social e dos documentos disponíveis no APMRC, este estudo nos proporcionou uma compreensão do sistema educacional de Rio de Contas-Bahia. Os primeiros documentos encontrados com referência à educação do município, no APMRC, datam o ano de 1913. (Re)construir o processo educacional do município de Rio de Contas é, também, relacionar a sociedade, pois as escolas estão diretamente ligadas com o desenvolvimento social e econômico do município.

Podemos perceber a importância do APMRC para o município rio-contense, uma vez que, por meio dele, foi possível realizar o levantamento do processo educacional do município, além desses documentos estarem abertos ao público para consulta. A respeito disso, com a abertura do Arquivo para a sociedade, os aspectos históricos, os registros de testemunhos, a história do município em si e sua singularidade é passada por gerações, fazendo com que não sejam perdidos ao longo do tempo. Esse cenário reflete como a sociedade rio-contense se preocupa em preservar a história social, doando documentos para o APMRC por receio de serem perdidos.

O processo educacional de Rio de Contas passou por altos e baixos. Com a pesquisa de campo, foi possível ter um parâmetro de como a sociedade via o espaço escolar. A educação, para a sociedade de Rio de Contas, era vista como algo sagrado, com cunho religioso e para a exaltação da pátria, com disciplinas e atividades escolares voltadas para isso.

Perante as dificuldades enfrentadas ao longo dos anos, há sempre uma preocupação relacionada à educação entre os cidadãos rio-contenses, que, por diversas vezes, reivindicavam perante o governo escolas, materiais, uma atenção especial para

com as crianças que residiam no município e em suas redondezas. A sociedade de Rio de Contas se caracterizava por um município cuja educação era pilar da sociedade, mesmo enfrentando dificuldades.

Em 1959, com a abertura do colégio posteriormente conhecido como CIRCEA, pudemos perceber, após a análise de documentos, a sua importância para a educação desse município. Esse colégio, desde os seus primórdios, atendia ambos os sexos e, também, com a criação dos cursos de magistério e contabilidade, proporcionou à população condições para residirem em Rio de Contas.

A escola não atendia unicamente o município de Rio de Contas, mas, também, municípios vizinhos, ganhando visibilidade por sua qualidade educacional e se tornando destaque na região e no Estado da Bahia. O CIRCEA, de acordo com os documentos, prezava por uma formação rígida, com intuito de que seus alunos tivessem amor à pátria e se tornassem cidadão ativos em sociedade, com ética e responsabilidade.

Mesmo com a desativação do colégio, o CIRCEA ainda se faz presente na memória social do município de Rio de Contas, indicando que o CIRCEA foi/é mais que um local educacional, foi/é um lugar onde os sujeitos vivenciaram/vivenciam experiências que moldaram/moldam a sociedade.

Referências

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: teoria do romance**. 4. ed. São Paulo: UNESP, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.

DE BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra. **Memória e geografia social de mulheres em Rio de Contas – Bahia:** a participação feminina no processo de organização de uma sociedade. 2016. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. 224 p.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/893/1/Tese%20Ana%20Celeste.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

NORA, Pierre *et al.* Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, São Paulo, 1993.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, p. e84910, 2019.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. **Formação de educadores:** desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica. **Revista Ubimuseum**, v. 1, p. 45-52, 2012.

Referências de fontes documentais

A ESCOLA. **O Cinzel**, Minas do Rio de Contas, Anno V, n. 8, 19 set. 1917. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

AINDA A INSTRUÇÃO. **O Cinzel**, Minas do Rio de Contas, Anno I, n. 17, 20 maio 1925. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

ESCOLAS. **O Cinzel**, Minas do Rio de Contas, Anno II, n. 19, 1º jan. 1926. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

[GINÁSIO]. **Clube Rio Contense**, Bahia, 25 nov. 1960. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

GRUPO ESCOLAR. **O Cinzel**, Minas do Rio de Contas, Anno II, n. 34, 28 jan. 1927. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

HISTÓRICO DO CIRCEA. [s.d.]. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

M. DO RIO DE CONTAS E SEU MUNICIPIO (CONCLUSÃO). **O Cinzel**, Minas do Rio de Contas, Anno I, n. 7, 10 abr. 1913. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

M. DO RIO DE CONTAS E SEU MUNICIPIO (CONTINUAÇÃO). **O Cinzel**, Minas do Rio de Contas, Anno I, n. 6, 25 mar. 1913. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

O ANALPHABETISMO NO SERTÃO. **O Pequeno**, Minas do Rio de Contas, Anno I, n. 25, 20 out. 1923. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

OLIVEIRA, Waldir Freitas. Visão de Rio de Contas no passado. **A Tarde Municípios**, Bahia, 5 jun. 1992. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia.

ⁱ **Alice Angélica Mafra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7149-7198>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB). Mestre em Educação pelo PPGED/UESB. Graduada em Licenciatura pela UESB.

Contribuição de autoria: escrita – primeira redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5105355253854160>

E-mail: mafraalice5@gmail.com

ⁱⁱ **Denise Aparecida Brito Barreto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-5109>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora plena do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL e do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Contribuição de autoria: escrita – revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9707078113782228>

E-mail: deniseabrito@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade.

Especialistas ad hoc: Cristiani Bereta da Silva e Maria de Lourdes Pinto de Almeida.

Como citar este artigo (ABNT):

MAFRA, Alice Angélica; BARRETO, Denise Aparecida Brito. Entre a memória social e arquivos: análise do sistema educacional de Rio de Contas. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15220, 2025. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15220>

Recebido em 16 de março de 2025.

Aceito em 7 de maio de 2025.

Publicado em 05 de agosto de 2025.